
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

**Tema: *Atualidade
Espírita***

Palestrante: Nara Coelho

**Rio de Janeiro
12/03/2004**

Organizadores da palestra:

Moderador: "Marcio_Alves__" (nick: [Moderador])

"Médium digitador": "Nara Coelho" (nick: Nara_Coelho)

Oração Inicial:

<Marcio_Alves__> Senhor Jesus! Mas uma vez aqui estamos reunidos pra em teu nome estudar a Doutrina dos Espíritos. Abençoa a todos nós que aqui estamos, inspirando a nossa companheira Nara. Que possa ser sob as tuas bênçãos de paz, que possamos iniciar o nosso estudo da noite de hoje. Graças a Deus! (t)

Considerações iniciais do palestrante:

<Nara_Coelho> Boa noite queridos amigos. Que Jesus nos abençoe para que possamos ter uma noite proveitosa em torno do estudo do seu Evangelho. Vamos conversar sobre a Mulher à luz do Espiritismo, o que, em verdade, faz muita diferença e este tema está dentro da "Atualidade Espírita". Quando Kardec publicou O Livro dos Espíritos, em 1857, trouxe a lume muitas novidades que sacudiram a intelectualidade de então.

Entre elas está a igualdade dos direitos da mulher em relação ao homem, tema abordado com segurança pelos espíritos superiores, ratificando os ensinamentos de Jesus, o primeiro a defendê-la.

Tal se deu naquele episódio da mulher adúltera, quando, sem sequer se cogitar do homem que com ela adulterara, a lei a condenava ao apedrejamento.

Jesus ao defendê-la publicamente, ressaltou-lhe a importância que lhe era negada ao mesmo tempo em que a convidava a agir com responsabilidade diante da vida: "Onde estão os que te julgam? Eu também não te julgo. Vai e não tornes a errar para que não te suceda o pior".

Os homens acostumados a condenar as mulheres a quem colocavam no mesmo patamar dos escravos e dos animais domésticos, não puderam apedrejar aquela, diante da afirmativa do Mestre, eivada de sua força moral:

"Aquele que estiver sem pecado, atire a primeira pedra!", comparação que igualava a mulher ao homem.

Após Jesus, seus seguidores não tiveram a mesma força.

Retomaram o ranço cultural que tratava a mulher como inferior, reforçado pelo Velho Testamento, quando a mulher não apenas "saía" da costela do homem, mas o condenava, bem como a toda humanidade, a perdição, pelo pecado original.

Paulo, o apóstolo, por exemplo, chegou a afirmar que era "indecente" a mulher falar no templo.

Esses pensamentos equivocados se espraiam pela cultura, cristalizando-se nas almas através das reencarnações, encharcando de lágrimas a passagem das mulheres sobre a Terra.

Pitágoras chegou a afirmar que existia um princípio bom que criou a ordem, a luz e o homem; e um princípio mal, que criou a desordem, as trevas e a mulher. Dá para acreditar?

E Rousseau afirmou que a educação na mulher deve ser exclusivamente orientada no sentido de fazer dela a criada do homem.

Santo Agostinho "contribuiu" com a afirmativa de que a mulher é uma besta insegura e instável.

Foi neste clima que Kardec chegou indagando aos espíritos na pergunta 817, se a mulher, diante de Deus, é igual ao homem e se tem os mesmos direitos.

Ao que os espíritos responderam com outra pergunta: "Deus não deu a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?"

E olhem que nessa época a mulher nem sequer votava!

Neste capítulo os espíritos esclarecem as magistras perguntas do Mestre de Lyon, afirmando que os espíritos mergulham em corpos físicos masculinos ou femininos, dependendo de sua necessidade evolutiva, podendo vir ora como homem, ora como mulher.

Ainda lembra que a inferioridade com que a mulher é tratada resulta "do império injusto e cruel que o homem tomou sobre ela".

A mulher na visão espírita tem, pois, outra conotação, que procuraremos comentar na noite de hoje.

A abordagem espírita nos ajuda a derrubar os preconceitos, permitindo-nos a evolução que buscamos, auxiliando-nos mutuamente na caminhada, vestindo corpos masculinos ou femininos. Vamos conversar?

Gostaria de lembrar que o pensamento espírita ao mesmo tempo em que informa à humanidade sobre a igualdade dos direitos entre homens e mulheres estabelece diferença entre as funções afirmando, inclusive, na pergunta 821, que a importância das funções femininas são "maiores" pois, são as mulheres que dão as primeiras noções da vida. (t)

Perguntas/Respostas:

<[Moderador]> [01] <FuLaNu> Diz-se que primeiro é preciso se estudar muito as novas idéias que surgem antes de aceitá-las. Como se dá à concretização da aceitação dessa ou daquela idéia? Por exemplo, o caso Ramatis, que uns aceitam e outros não.

<Nara_Coelho> Ramatis, embora se baseie no Espiritismo para construir sua obra adota princípios totalmente contrários aos pilares da doutrina espírita, por exemplo, Ramatis adota tratamentos com cristais, energias vindas da pirâmide e muitos outros princípios que fogem à fé raciocinada defendida por Kardec aqui, pois, não é uma questão de aceitar ou não, é questão de antagonismo. (t)

<[Moderador]> [02] <FuLaNu> Diz-se que primeiro é preciso se estudar muito as novas idéias que surgem antes de aceitá-las. Como se dá à concretização da aceitação dessa ou daquela idéia? Por exemplo, o caso Ramatis, que uns aceitam e outros não.

<Nara_Coelho> Bem, estamos falando sobre a mulher... Vamos aplicar esse tema à sua pergunta para você concretizar aceitação de que a mulher tem os mesmos direitos do homem você vai estudar o que Kardec nos ensina, trazendo de volta o Evangelho de Jesus passar pelo crivo da sua razão e, ao aceitar aqueles postulados, automaticamente eles se incorporarão ao seu modo de ser e agir substituindo o comportamento machista e preconceituoso que por acaso você tivesse. Assim, é fundamental que estudemos. (t)

Oração Final:

<[Moderador]> Senhor Jesus! Aqui estamos para te agradecer a oportunidade de estudar a doutrina espírita. Abençoa a todos que aqui estão e estiveram na noite de hoje. Despede-nos em paz e faz vibrar sempre em nosso coração o desejo de caminhar sempre para o Alto, sempre para a felicidade. Abençoa-nos, senhor. Que possa ser em teu nome, mas acima de tudo em nome de Deus, que possamos encerrar os estudos de hoje. Graças a Deus. (t)